



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS  
ESCOLARES**

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO**

Joseli Aparecida Fernandes  
Nº matrícula: 112790029C  
Polo: Juiz de Fora

JUIZ DE FORA  
2019

JOSELI APARECIDA FERNANDES  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS**  
**ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago

JUIZ DE FORA  
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fernandes, Joseli Aparecida .  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: 6º AO 9º ANO / Joseli Aparecida Fernandes. -- 2019.  
38 f.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Inclusão em educação. 2. Deficiência. 3. Intervenção. 4. Aprendizagem. I. Santiago, Mylene Cristina, orient. II. Título.

JOSELI APARECIDA FERNANDES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mylene Cristina Santiago – Orientadora  
Universidade Federal de Juiz De Fora / UAB

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup>. Dr. Neil Franco Pereira de Almeida - Avaliador  
Universidade Federal de Juiz De Fora / UAB

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>o</sup>. Ms. Sebastião Luis Petronilho de Castro- Avaliador  
Universidade Federal de Juiz De Fora / UAB

## AGRADECIMENTOS

À Deus, infinitamente bom para mim!

À orientadora Mylene, pela parceria e orientações que foram imprescindíveis para finalização do projeto.

Ao Luiz Flávio, meu esposo, agradeço o companheirismo e a disponibilidade em estar sempre junto a mim, em cada escolha que faço. Sua admiração e seu estímulo me fazem ir cada vez mais longe.

Aos meus filhos, por compreenderem a minha ausência, em tantos os momentos.

Aos meus pais, “pilares fundamentais dessa história”, por me mostrarem desde muito pequena que os estudos são fundamentais nessa vida.

Aos colegas de turma, em especial a Elizabeth e Estela, juntas travamos verdadeiras batalhas para darmos conta dos prazos sempre tão apertados. Mas aprendi com elas que juntos somos mais fortes.

Aos meus alunos da sala recurso, que a cada dia despertavam em mim uma vontade imensa de descobrir coisas novas e, assim, poder ajudá-los a serem realmente incluídos.

Aos professores e tutores que estiveram conosco nessa caminhada e em especial ao tutor Gabriel, sempre muito solícito e disposto a ajudar no que fosse preciso.

E por fim, agradeço a todos que tornaram possível a realização deste sonho, minha família e todos os meus amigos por estarem sempre ao meu lado e principalmente por compreenderem minha ausência (mesmo quando estava presente).

## RESUMO

O presente projeto refere-se à Intervenção Pedagógica realizada com alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano, implementado na Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, no município de Três Corações, sul de Minas Gerais. A problemática que norteou esse trabalho parte do seguinte questionamento: os professores que atuam do 6º ao 9º ano estão promovendo uma inclusão que possibilite a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência? Para realizar essa sondagem foram observados 03 alunos com deficiência que estão matriculados em turmas de 6º e 7º anos. Destaca-se, ainda, que esses alunos apresentam defasagem escolar, não estão alfabetizados, apresentam uma dificuldade exacerbada no raciocínio lógico matemático e interpretação de fatos corriqueiros do dia a dia, aliado a problemas familiares e sociais conflituosos. Desta maneira, objetivo geral desse projeto propõe compreender como ocorrem as intervenções pedagógicas com os estudantes com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental, inseridos em classes regulares, e como acontece o processo de ensino para esses alunos, por meio da articulação entre os professores regentes e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além das observações *in loco* nas salas de aula, promoveram-se horários de encontros com os professores regentes, avaliando o desenvolvimento do projeto embasado nos registros das observações, identificando as adaptações curriculares utilizadas no atendimento educacional especializado. Assim foi possível estabelecer e delimitar estratégias, recursos didáticos e materiais, bem como atitudes docentes mediadoras da aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Inclusão em educação, deficiência, intervenção pedagógica.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: .....	7
2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO: .....	10
3. DESCRIÇÃO DO QUE FEZ PARA ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO: ....	11
4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA .....	12
5. OBJETIVO GERAL: .....	13
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	14
7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO: .....	14
8. CRONOGRAMA: .....	16
9. RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: .....	16
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....	19
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....	22
12. APÊNDICES: .....	23
13. ANEXOS.....	38

## 1. INTRODUÇÃO:

Para que a inclusão seja uma prática efetiva, é preciso muito mais que promover meios para que esses direitos sejam garantidos, é preciso, principalmente, encontrar estratégias para o acesso e a permanência da pessoa com deficiência no ensino regular, promovendo a sua autonomia e participação na construção do seu conhecimento, de acordo com as leis inclusivas em vigência.

No ano de 2001 foi dado um grande passo no que diz respeito à inclusão da pessoa com deficiência na rede regular de ensino, com a promulgação da Resolução nº. 02 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, sendo esse um dos mais expressivos avanços em relação ao processo de inclusão. A partir deste documento é que foram instituídos alguns aspectos práticos da inclusão, tais como: o serviço de apoio especializado, a organização da escola para o recebimento dos alunos, a adaptação curricular e a capacitação dos professores do ensino regular para a inclusão desses alunos nas classes comuns.

Em se tratando do atendimento especializado, GARCIA (2004, p.52) ressalta que:

“ O atendimento aos alunos com necessidades especiais nas escolas do ensino regular está previsto no Art. 7º da Resolução, com ênfase no serviço de apoio pedagógico especializado nas classes comuns. As condições desse atendimento estão dispostas no Art. 8º, o qual prevê também o serviço de apoio pedagógico especializado em salas de recursos.”

A Escola Municipal Professora Maria Célia<sup>1</sup> de Carvalho está localizada na cidade de Três Corações, pertence à rede municipal de ensino e atende hoje em torno de 250 alunos, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. Possui em seu quadro 33 funcionários, entre equipe pedagógica e administrativa. Os alunos desta escola em sua maioria são provenientes da zona rural do município, particularmente uma comunidade marcada pela vulnerabilidade social, o que, conseqüentemente, resulta em uma quantidade significativa de alunos com dificuldades de aprendizagens. A escola possui um número considerável de estudantes com deficiência, sendo o maior percentual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No turno matutino, foco desta pesquisa, com laudos de deficiência totalizam em 04

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

estudantes, 12 em sondagem e 06 em acompanhamento. Quanto a sua estrutura física, pode-se dizer que é uma escola acessível, porém, ainda são necessárias algumas adaptações para facilitar o acesso de todos os alunos. O espaço conta com uma sala de recurso, onde são atendidos os alunos com deficiência, sendo este atendimento, preferencialmente, no contraturno. No entanto, quando não é possível o atendimento acontece no próprio turno. Para esse atendimento a escola conta com duas professoras.

Apesar de toda a estrutura organizada para o atendimento ao estudante com deficiência, pode-se observar que o Projeto Político Pedagógico desta instituição trata a questão da inclusão de maneira muito superficial, ou seja, não traz explicitamente a questão da inclusão de todos os alunos e toda a gama abarcada pelas diversidades que compõe o contexto escolar da instituição. Conforme podemos acompanhar em alguns trechos retirados deste documento, como no item 02, intitulado “Educação de qualidade para todos”, no qual encontra-se escrito desta maneira:

“Escolas vivas e inovadoras, abertas às diferenças que garantam o acesso e a permanência a todos, e sistema de ensino comprometido com a qualidade do processo educativo e com a construção do conhecimento para a formação de cidadãos e evolução dos seres humanos, sem qualquer discriminação. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018)”

Apesar de trazer no título a palavra **todos**, podemos observar pela leitura do trecho que não fala da inclusão propriamente, no seu sentido mais completo. No item 03, no qual é apresentada a missão da escola, encontramos:

“Tem como missão a responsabilidade de garantir uma aprendizagem que atenda a duplicidade rural/urbana dos alunos, através de atividades que propiciem situações práticas de vivência de sua cidadania. Para tanto, estrutura seu trabalho, redefinindo constantemente seus objetivos, metas e ações, com o intuito de proporcionar chances iguais a todos os alunos em sua diferença e buscar uma educação de qualidade. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018)”

Nesse contexto, podemos observar a palavra que a palavra todos, foi utilizada, mas não versa sobre a importância da inclusão de alunos com deficiência. Já no item 5.2.7, que trata da assistência ao aluno, faz referência ao Atendimento Educacional Especializado, sem especificar como acontece o processo de inclusão dos alunos nas salas comum:

O compromisso da gestão da escola na construção de um Projeto Político Pedagógico que contemple as diferenças e a organização de espaços para a realização do Atendimento Educacional Especializado vem reforçar a necessidade da efetivação de uma mudança estrutural

na educação no que tange ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Essa reestruturação começou a ganhar contornos sólidos com a criação de recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos alunos com deficiências e condutas típicas, proporcionando diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades educacionais especiais de cada aluno, representando procedimentos que são, necessariamente, diferentes do ensino escolar para melhor atender às especificidades desses alunos, o chamado Atendimento Educacional Especializado, o AEE. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018)

E, apesar de versar por todo o Projeto sobre a importância desta ser uma escola para todos, não utiliza os termos inclusão ou escola inclusiva. Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de reestruturação deste documento, bem como, identificar os maiores desafios para que a inclusão saia do papel e se torne uma prática efetiva. Apesar disto, em seu interior podem ser constatadas várias ações que favorecem o desenvolvimento dos estudantes.

A sala de recurso, por exemplo, foi um ganho para a escola, visto que antes os alunos precisavam se deslocar para serem atendidos no Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) ou em outras escolas que contassem com o referido local. Essa estratégia acabava por resultar em infrequência e abandono do atendimento.

Entretanto, hoje há uma proximidade e entrosamento bem maior entre escola e família, o que facilita em muitos aspectos, tendo como facilitadores desse aspecto os professores de AEE e a equipe gestora. Porém, os profissionais do Atendimento Educacional Especializado é que são responsáveis pela construção do Plano de Atendimento de cada aluno, embasados nos estudos de caso, que são feitos com a participação da família, e também pelos relatos e observações dos professores do Ensino Regular.

No que diz respeito à participação da família, podemos observar duas situações que merecem destaque: alguns pais extremamente comprometidos com a inclusão dos filhos e, infelizmente, outros que não possuem condições para acompanhar os filhos em consultas e atendimentos com profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos e o próprio atendimento na sala recurso. Assim sendo, há ainda uma necessidade em promover ações para o maior envolvimento das famílias.

Embora a Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, ainda enfrente algumas barreiras de ordem organizacional e falta de envolvimento da família, é preciso acreditar e investir nessa proposta educacional. Como reforça Mantoan:

“É importante destacar que as transformações exigidas pela inclusão escolar não são utópicas e que temos meios de efetivá-las. Essas mudanças, já estão sendo implementadas em alguns sistemas públicos de ensino e em escolas particulares do Brasil e do exterior, que aceitaram o desafio de tornarem-se verdadeiramente inclusivos e estão fundamentados nas teorias educacionais pós-modernas, no multiculturalismo, e em novos paradigmas que emergem no cenário educacional neste início de século [...] É certo que os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, mas todos nós sabemos que a maioria dos alunos que fracassam nas escolas são crianças que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! (MANTOAN, 2001, p. 125 – 126)”

O comprometimento da equipe escolar com constantes análises, programando novas metas, buscando estratégias de envolvimento da família, fará a diferença na proposta inclusiva da instituição. Assim, a inclusão escolar pode ser vista como uma exigência da evolução da sociedade que se transforma a cada dia, redimensionando seus valores e estabelecendo novos parâmetros.

Diante do exposto, este projeto busca compreender como ocorrem as intervenções pedagógicas com os estudantes com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental, inseridos em classes regulares, e como acontece o processo de ensino para esses alunos, por meio da articulação entre professores regentes e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a fim de que a partir desta compreensão sejam propostas ações para a efetiva inclusão do estudante com deficiência.

Assim, a estrutura do projeto se organiza em introdução; identificação da situação problema; descrição do que fez eleger tal problema/questão; justificativa da importância de estudar tal questão e não outra; objetivo geral; objetivos específicos; cronograma; relatório de desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica; considerações finais e referências.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:**

Diante do exposto, cabe analisar como ocorre o processo de inclusão nos anos finais do Ensino Fundamental, visto que nessa modalidade de ensino a variedade de professores que permeiam no cotidiano dos alunos é fator que precisa ser considerado no que tange a inclusão de todos os estudantes. Isso porque o que se observa no cotidiano das escolas regulares é que a inclusão ainda é um entrave para o trabalho docente, conforme observado em muitas queixas durante reuniões e módulos

com os professores, nos quais muitos deles afirmam não ter preparação para o trabalho com alunos com deficiência na sala de aula comum. O que nos fez concluir que nos anos iniciais do Ensino Fundamental essa preocupação parece ser maior que nos anos finais.

Diante das observações e compartilhamento das ações no cotidiano da realidade da Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, surgiu o questionamento que norteia esse trabalho, na tentativa de responder a seguinte pergunta: os professores que atuam do 6º ao 9º ano estão promovendo a inclusão que possibilite a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência?

De acordo com essa inquietação, este trabalho objetiva refletir sobre a inclusão dos alunos do 6º ao 9º ano, observando se o professor realmente está promovendo à inclusão que possibilite o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos.

### **3. DESCRIÇÃO DO QUE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:**

Tendo em vista a questão fundamental dessa intervenção que consiste numa sondagem de como ocorre à inclusão de alunos com deficiência, matriculados nas turmas de 6º ao 9º ano na Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, no município de Três Corações, faz-se necessário descrever a realidade da escola e o perfil das turmas e alunos, sujeitos dessa pesquisa.

A escola oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. A clientela é composta de alunos da zona rural e urbana, visto que a escola se encontra situada num local afastado do centro urbano, porém onde se localizam várias indústrias, facilitando o fluxo de famílias. Possui boa estrutura física, com instalações adequadas, salas amplas, sala recurso para atendimento educacional especializado, banheiros masculino e feminino, secretaria, biblioteca, refeitório, pátio para prática de aulas de educação física e recreação. No entanto, ainda necessita de adaptações arquitetônicas para facilitar a inclusão de alunos com deficiência. As turmas são heterogêneas e os professores que atuam na referida escola, são graduados e com especialização na área que atuam.

Os alunos que despertaram o interesse para o desenvolvimento dessa intervenção são estudantes do 6º ao 9º ano, apresentando algum tipo de deficiência. Devido há preocupação de constatar seus progressos educacionais na turma que se

encontram matriculados, analisando o desempenho em sala de aula, as intervenções realizadas pelo professor, principalmente o de Língua Portuguesa e o de Matemática, bem como o atendimento educacional especializado que recebem, contribuindo para o processo de inclusão dos mesmos.

Para Mantoan e Prieto “A educação inclusiva tem sido caracterizada como um ‘novo paradigma’, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas” (MANTOAN; PRIETO, 2006, p. 40). Daí a necessidade de observar mais de perto as intervenções realizadas pelos docentes e professor de AEE, viabilizando a construção de novas práticas pedagógicas consistentes, respeitando as peculiaridades individuais e o tempo do aluno aprender.

Foram observados três (3) alunos matriculados em turmas de 6º e 7º anos. Além da deficiência, também apresentam defasagem escolar, alguns ainda não alfabetizados, com dificuldade no raciocínio lógico matemático e interpretação de fatos corriqueiros do dia a dia, aliado a problemas familiares e sociais conflituosos.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:**

Desde 1988 que a Constituição Federal prevê a educação como um direito de todos, bem como a garantia do Atendimento Educacional Especializado à pessoa com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Nesse mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 reforça esses direitos e complementa que a educação especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, havendo, quando necessário, serviços de apoio especializados para atender às especificidades dos alunos de educação especial.

Esses documentos orientam ainda que os sistemas de ensino devem garantir a esses alunos o acesso e a permanência, por meio de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para incluir a todos e atender às suas necessidades.

As linhas centrais dessa proposta constam do *Plano Nacional de Educação*, que aponta a integração entre professores da Educação Especial e da educação regular

como uma das ações necessárias para efetivação da educação inclusiva. E acrescenta: Art. 8. As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes:

I – professores das classes comuns e da educação especial, capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;

II – condições para **reflexão e elaboração teórica da educação inclusiva**, com protagonismo dos professores, articulando experiência e conhecimento com as necessidades/possibilidades surgidas na relação pedagógica, inclusive por meio de colaboração com instituições de ensino superior e de pesquisa (MEC, 2000) (grifos nossos).

No entanto, por meio das observações ao longo do desenvolvimento desse projeto, é possível entender que tornar a sala de aula um espaço inclusivo ainda é um entrave para muitos professores. Todavia, retirar a inclusão do papel é cada vez mais necessário a todos àqueles que almejam uma educação de qualidade. Isso acontece quando o professor consegue aproximar os alunos e tratar as disciplinas como meio de conhecer melhor o mundo e as pessoas que o rodeiam.

Assim sendo, há qualidade no ensino quando o professor sabe do seu dever de garantir essa educação de qualidade para todos e quando as ações educativas se pautam por solidariedade, colaboração, compartilhamento do processo de aprendizagem e, principalmente, pelo respeito à diversidade e as necessidades de cada sujeito que compõe o ambiente escolar.

Diante dessas inquietações surgem algumas perguntas para serem refletidas:

- o fato dos professores do 6º ao 9º ano, lecionarem conteúdos específicos, ficando menos tempo com o aluno em sala de aula, pode dificultar uma inclusão efetiva concorrendo para o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos?

- em contrapartida a divisão curricular dos anos iniciais, com menos professores por turma, possibilitando que o professor fique maior tempo com os alunos, oferecendo atendimento individual pode ser considerado um fator de maior comprometimento com a inclusão?

## **5. OBJETIVO GERAL:**

Compreender como ocorrem as intervenções pedagógicas com os estudantes com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental, inseridos em classes regulares, e como acontece o processo de ensino para esses alunos, por meio da articulação entre professores regentes e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

## **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Refletir sobre como os professores entendem e promovem a inclusão dos alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou defasagem de aprendizagem;
- Identificar as adaptações curriculares oferecidas no atendimento especializado aos educandos com deficiência;
- Analisar as articulações estabelecidas entre os professores regentes e os da sala de recursos multifuncionais (AEE).

## **7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:**

Para alcançar os objetivos propostos, o primeiro passo foi promover horários de encontros com os professores docentes, visitando as salas de aula, para observar *in loco* como lidam com os alunos com deficiência no dia a dia. Concomitantemente a sala recurso também constitui objeto de observação, realizando um paralelo do desempenho do aluno em sala de aula e no atendimento educacional especializado.

Foram aproximadamente quinze visitas às salas de aulas dos alunos alvos de nossa observação. Após essas visitas, com os devidos registros das observações, foi possível identificar as adaptações curriculares utilizadas no atendimento educacional especializado àqueles com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista. Assim foi possível estabelecer e delimitar estratégias, recursos didáticos e materiais, bem como atitudes docentes mediadoras da aprendizagem, pois “a intervenção pedagógica intencional, ou seja, a mediação do outro presente ou representado é vista como fundamental para provocar avanços na aprendizagem” (MACIEL; BARBATO, 2010, p.76).

De modo geral, alguns fatores ainda são grandes barreiras no processo de ensino aprendizagem desses alunos, como: metodologias de ensino que não atendem às

necessidades dos alunos, falta de compromisso da família e infrequência, o que gera desinteresse, transtornos disciplinares, agitação, baixa estima, por estarem no Ensino Fundamental II e apresentarem sérios comprometimentos pedagógicos. Dos três observados nesse projeto, todos são atendidos pelo AEE, mas a infrequência constitui um fator significativo para o sucesso dos atendimentos, apenas 2 fazem terapias com psicólogos e fonoaudiólogo, sendo que o 3º está aguardando para ser atendido pelos mesmos profissionais. Quanto à aprendizagem deles em sala de aula, pode-se observar que necessitam de intervenções educativas para amenizar a defasagem que apresentam.

Quanto aos alunos com deficiência intelectual, com defasagem tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, serão sugeridas as adaptações curriculares, para que o aluno tenha um currículo funcional e natural, de modo que atenda suas necessidades, aprendendo coisas que possa utilizar no seu ambiente, no convívio diário com seus pares.

Essas visitas sistemáticas em sala de aula e também a observação destes alunos na sala recurso permitiram analisar as articulações estabelecidas entre os professores regentes e os do atendimento educacional especializado.

Uma das articulações é a elaboração do Plano de Acompanhamento Educacional Especializado do aluno, pela professora de AEE em colaboração com todos os professores envolvidos e a família, documento que traz estampado as necessidades de aprendizagens de forma individualizada. Nele estão traçados os objetivos a serem alcançados, enfatizando que os assuntos que serão ensinados tenham utilidades para sua vida. Estabelecidos esses objetivos funcionais, serão escolhidos os procedimentos de ensino, ambientes e recursos pedagógicos mais próximos possíveis de sua realidade.

Quanto aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, especificamente, serão promovidas ações que busquem estratégias que possam atender às necessidades e particularidades de cada um dos estudantes nessa condição, como adaptações curriculares, produção de materiais de tecnologia assistiva e até mesmo orientações de como lidar com esses alunos.

Nesse sentido, especificamente, Santos aponta que é importante a continuidade do ensino para uma criança com o transtorno, para que se torne menos dependente, mesmo que isto envolva várias tentativas e ela não consiga aprender. É preciso atender prontamente toda vez que a criança solicitar e tentar o diálogo, a interação. Quando ocorrer de chamar uma criança e ela não atender, é necessário ir até

ela, pegar sua mão e levá-la para fazer o que foi solicitado. E toda vez que ela conseguir realizar uma tarefa, falar uma palavra ou mostrar qualquer indício de progresso, é prudente reforçar com elogios. Quando se deseja que a criança olhe para o professor, é pertinente segurar delicadamente o rosto dela, direcionando-o para o rosto do professor. Pode-se falar com a criança, mesmo que seu olhar esteja distante, tendo como meta um desenvolvimento de uma relação baseada em controle, segurança, confiança e amor. (SANTOS, 2008, p. 31-32)

## 8. CRONOGRAMA:

<b>MESES</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – 2018/2019</b>
Setembro 2018 a fevereiro de 2019	Sondagem por meio de observações e visitas às turmas realizando o levantamento junto aos professores dos alunos que necessitam de intervenção pedagógica. Análise do Plano de Acompanhamento Educacional Especializado do aluno.
Fevereiro	Registro dos alunos que receberão intervenção pedagógica, conversa com a família, professora de Atendimento Educacional Especializado do turno vespertino e equipe pedagógica da escola.
Fevereiro a abril de 2019	Apresentar aos professores regentes e do AEE, sugestões de intervenções que podem ser realizadas em cada caso observado.

## 9. RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Mesmo antes dos primeiros passos de construção deste projeto, o problema em questão já havia sido detectado, ou seja, assim que cheguei nesta escola no início de 2018, observei que os professores do Ensino Fundamental II não tinham um olhar inclusivo aos estudantes com deficiência.

Em uma conversa inicial com a diretora da época, a mesma relatou que esta sempre foi uma preocupação da equipe pedagógica, mas que nenhum dos professores do

Atendimento Educacional Especializado havia alcançado sucesso em relação a esse desafio.

Chegamos à conclusão que os alunos eram inseridos e não incluídos, isto é, estavam presentes em uma sala de aula regular, no entanto, não eram vistos pelos professores da maneira como deveriam. Assim, foi que apresentei uma proposta prévia desse projeto de intervenção, nos quais já constavam os objetivos a serem alcançados. Foi então apresentado o termo de consentimento<sup>2</sup> a diretora da época e a mesma autorizou o início do projeto.

Em uma primeira conversa com os professores durante uma reunião pedagógica, mediada pela supervisora e diretora, os mesmos diziam que não tinham formação para o trabalho com o estudante com deficiência, inclusive chegaram a questionar se era mesmo direito desses sujeitos frequentarem o ensino regular. Afirmações como essas é que nos levaram a buscar estratégias que pudessem mudar às concepções desses docentes.

Nessa época estudava na escola L. G. F, um menino de 13 anos, que cursava o 7º ano, possuía deficiência múltipla, tinha o desenvolvimento bem comprometido e necessitava de cuidados constantes, devido a isso possuía uma cuidadora. O fato de esse aluno ficar o tempo todo sentado em sua cadeira de rodas, sem que ninguém (professores e alunos) interagisse com o mesmo, me chamou a atenção. Percebi que os professores entravam e saíam da sala como se ele não estivesse presente.

Nesse contexto, esse projeto de intervenção foi se mostrando cada vez mais necessário, pois a situação não era única e exclusiva de L. G., como também dos outros dois que ali estavam matriculados. Nesse momento, o maior desafio detectado foi a resistência desses professores.

Todas as observações eram repassadas à equipe pedagógica pelos professores do AEE, que juntos buscavam meios para promover a inclusão efetiva destes alunos dentro da escola. Em outra reunião levamos resumos das principais leis que garantem à inclusão do aluno com deficiência na sala de aula regular e trabalhamos com o vídeo “cuerdas”<sup>3</sup>. Ao final foi proposta uma reflexão “Quem cabe no seu todos?”. As respostas foram as mais diversas, no entanto, já havia uma pequena mudança: todos agora sabiam que esses estudantes tinham tanto direito de aprender quanto aos outros e que alguma coisa precisava ser feita por eles.

---

<sup>2</sup> Ver anexo 1.

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=4INwx\\_tmTKw](https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw)>. Acesso em: 20 set. 2018.

E foi assim que nos colocamos à disposição para ajudá-los no que fosse preciso: adaptação de materiais, atividades e conteúdos, bem como em conversas para sugestões de atividades e ações que pudessem contribuir para a inclusão desses estudantes.

Essa situação se repetiu em quase todas as reuniões e aos poucos nós também fomos descobrindo que esses professores pouco sabiam dos alunos e, muito menos, sobre a deficiência. Assim sendo, foram preparados materiais que trabalhassem os planos de atendimento de cada um deles, bem como sobre informações sobre suas deficiências. Foi aproveitada também uma formação produzida para a disciplina Docência em Tempos e Espaços de Educação Inclusiva intitulada “Educação inclusiva: aprendendo com a diversidade”, um trabalho em parceria com mais duas colegas de turma, que aos poucos fomos trabalhando de maneira bem sistemática.

No ano de 2019, com o auxílio da nova equipe pedagógica as ações têm sido mais efetivas no que diz respeito à comunicação dos professores entre a professora do AEE e professores do ensino regular. No início do ano foram apresentados todos os estudos de casos dos alunos com deficiência, de modo com que todos pudessem dialogar sobre os mesmos, refletindo se os referidos documentos estavam de acordo com as necessidades de cada estudante. Ao longo dos meses são (e serão) promovidas conversas com os professores das disciplinas de português e matemática para adequação do plano, quando necessário. Destaca-se que, tanto estudos de caso quanto planos de atendimento são constantemente reavaliados pela equipe pedagógica e professora de AEE, a fim de que possam atender as particularidades de cada estudante.

E foi a partir disso que desenvolvemos a parte prática desse projeto, no qual inúmeros materiais foram e estão sendo produzidos, tanto no que diz respeito à alfabetização quanto para auxílio do desenvolvimento dos processos mentais. Esses materiais ficam na sala de Atendimento Educacional Especializado e são disponibilizados a todos os professores. Sempre que são produzidos ou adquiridos são mostrados a todos para que saibam o que a escola tem disponível.

Outra forma de conhecer e acompanhar o trabalho desenvolvido em sala com os estudantes com deficiência, é por meio dos relatórios das cuidadoras dos alunos, no qual relatam diariamente as atividades realizadas em cada disciplina e semanalmente discutimos e fazemos juntas um fechamento da semana e do desenvolvimento dos alunos durante esse período.

Cabe destacar que em 2019 houve mudança na equipe pedagógica da escola, porém tanto a diretora quanto a supervisora possuem uma visão inclusiva e apóiam bastante o trabalho do Atendimento Educacional Especializado.

Buscando melhorar ainda mais a comunicação entre a professora da sala recurso e os professores do ensino regular, ficou acordado com a equipe pedagógica que, ao final de cada bimestre, sejam produzidos relatórios <sup>4</sup>que apontem as ações do AEE e tragam informações importantes sobre os estudantes em atendimento, acompanhamento, sondagem e/ou outras situações que merecem atenção de todos. Um exemplo desse documento encontra-se no Apêndice<sup>5</sup> deste trabalho.

Ao final deste trabalho apresentamos também os estudos de casos dos três estudantes observados neste projeto, que possuem laudo de deficiência e que são atendidos na sala recurso, para melhor compreensão da situação de cada um.

O que se pode observar é que, por meio dessas intervenções, todo o contexto da escola no que diz respeito a inclusão do estudante com deficiência, vem sofrendo mudanças significativas, principalmente em relação ao comportamento do professor, pois à partir do momento em que todos foram envolvidos no processo de construção dos planos de atendimento e, muitas vezes, também para orientação às famílias, todos passaram a se sentir mais responsáveis por esses alunos.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista analisar os resultados obtidos ao longo dos meses de desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica em alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, podem ser apontados alguns pontos positivos. Em relação ao questionamento inicial que deflagrou esse projeto, buscando responder se os professores do 6º ao 9º ano estão promovendo a inclusão dos alunos com deficiência que se encontravam frequentando esses anos de escolaridade, observou-se que muitas vezes a ação dos professores fica limitada por lecionarem conteúdos específicos, permanecendo em sala de aula apenas nos horários determinados para sua disciplina. Diferentemente do que ocorre nos anos iniciais em que geralmente um professor é responsável por todos os conteúdos possibilitando maior interação com o aluno e atendimento individual mais efetivo.

---

<sup>4</sup> Um modelo desse documento encontra-se no Apêndice 2.

<sup>5</sup> Ver Apêndice 1.

Devido a esses entraves o projeto reforçou a atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE, articulado com o trabalho docente, com práticas diversificadas com significado e intencionalidade, visando atingir a especificidade de cada aluno com deficiência e promovendo práticas significativas a esses estudantes. Participaram desse projeto três (3) alunos de turmas de 6º e 7º anos, sendo um (1) com deficiência intelectual e dois (2) com Transtorno do Espectro Autista.

Muitos encontros foram necessários com os professores para quebrar a resistência instalada em relação a esses alunos, pois alegavam pouco tempo em sala de aula, desconhecimento das deficiências e falta de formação para este trabalho. Foi proposto então um trabalho de parceria para que juntos fossem criadas estratégias favoráveis à inclusão. O primeiro passo foi à promoção de estudos durante as reuniões pedagógicas sobre as deficiências detectadas. E a partir disso foram desenvolvidas diversas práticas como: adaptação de materiais, atividades e conteúdos, constantes conversas para sugestões de atividades e ações que pudessem contribuir para a inclusão desses estudantes e produção de materiais que pudessem ser auxílio para facilitar a aprendizagem de todos. No ano de 2019 foram disponibilizadas para esses estudantes as cuidadoras, que fazem um trabalho não só de cuidados diários, mas também de mediação da aprendizagem. Nas sextas-feiras essas profissionais em módulo com a professora do Atendimento Educacional Especializado, apresentam relatórios sobre o desenvolvimento dos alunos durante a semana. Pautados nesses relatórios, a professora do AEE e equipe pedagógica analisa o que está dando certo e o que precisa ser melhorado, buscando sempre a melhor maneira de desenvolver as habilidades necessárias a esses estudantes.

Outra ação acordada com a equipe pedagógica foi que, ao final de cada bimestre, fossem produzidos relatórios que apontassem as ações do Atendimento Educacional especializado, com informações relevantes sobre os estudantes em atendimento, acompanhamento, sondagem e/ou outras situações que merecem destaque, bem como trazer sugestões e dicas para o trabalho com o aluno com deficiência.

Diante do exposto, pode-se observar que na Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho, foi dado um grande passo rumo à inclusão, porém torna-se oportuno salientar que o trabalho docente atrelado ao Atendimento Educacional Especializado necessita se fortalecer ainda mais, aprimorando nos estudos, estratégias metodológicas e

adaptações de materiais pedagógicos que possibilitem a equidade entre os alunos, diminuindo as diferenças e não permitindo que nenhum aluno seja deixado para trás.

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394/96.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação** (Lei n.º 10.172/01). 2000.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas Públicas De Inclusão: Uma Análise do Campo Da Educação Especial Brasileira**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LEBLANC, J. M. **El Curriculum funcional en la educación de la persona com retardo mental. Trabalho apresentado na ASPANDEM**. Málaga, Espanha, 1992

MACIEL, D. A; BARBATO, S. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília, 2010.

MANTOAN, M. T. E; PRIETO, R.G; ARANTES, V.A(Org.) **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo. Summus, 2006.

\_\_\_\_\_. Educação Inclusiva. In: **2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva**. 2001. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Anais 2003, pp. 124-127.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1

#### Plano de Atendimento Educacional Especializado 1

---

##### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Nome do aluno:** L. G. C. de A.

**Tipo de deficiência:** Deficiência intelectual

**Ano de escolaridade:** 7º ano

**Relato do caso:** De acordo com relatos da mãe de L. G., a mesma teve diversos problemas no parto: perdeu muito líquido, o menino nasceu prematuro aos seis meses e três semanas, pesando 900 gramas, precisou ser reanimado e necessitou de diversos recursos como oxigênio, transfusão de sangue, sonda de alimentação e aparelho para facilitar e estimular o batimento cardíaco. Devido a isso o bebê teve que ir para a UTI, no qual permaneceu por dois meses e meio, respirando com a ajuda de aparelhos. No entanto, a mãe afirma que sua gravidez foi tranquila, fez pré-natal e todos os exames solicitados, porém tinha que trabalhar e carregava muito peso, também relata que sua alimentação não foi muito boa, alimentava-se pouco, pois não tinha fome. O menino não recebeu leite materno devido à anemia da mãe. Até os três anos de idade desenvolveu-se normalmente. Depois disso começou a perder o fôlego e ficar desacordado. Após exames e consultas médicas foi constatado hidrocefalia, com retenção de líquido no local, apontando a necessidade de colocar uma válvula cefálica. Fez tratamento neurocirúrgico Derivação Ventrículo Peritoneal em 2011. Apresenta baixa estatura e atraso global do desenvolvimento. Apresenta baixa resistência, o que ocasiona um número alto de faltas ao aluno todos os anos. Em agosto de 2019 a mãe do aluno procurou a escola e relatou sua preocupação quanto ao comportamento do filho, segundo a mãe ele estava muito agitado (mais que o normal) e roia as unhas sem parar, diante disso foi solicitado por ela, por orientação da psicóloga, que a escola encaminhe novamente o aluno para a fonoaudióloga e psicopedagoga. Neste mesmo período o aluno teve consulta com o neuropediatra e por conta das queixas da mãe, trocou os medicamentos do menino, que começou a fazer uso de CARDAMEZINA de 200 mg,

mas devido a uma reação alérgica com o uso deste foi feita a troca por RISPIRIDONA de 1mg, devendo tomar um de manhã e outro a noite. É muito distraído, disperso e qualquer fato externo tira o seu foco. É amável, carinhoso e extremamente comunicativo (falante). Precisa de orientação em todas as suas atividades. No ano de 2018 foi possível observar um avanço significativo no que diz respeito à memória, atenção, concentração, organização das ideias, imaginação e autonomia. No entanto, ainda é necessário trabalhar com atividades desenvolvam a criatividade, o raciocínio, a percepção visual, interpretação, compreensão e a observação. No desenho está no nível pré-esquemático.

### **1. Objetivos do plano:**

- Promover o desenvolvimento dos processos mentais: percepção, aprendizagem, linguagem, pensamento, atenção, memória, motivação e emoção;
- Desenvolver os processos de cognição: observação, raciocínio, imaginação, concentração, coordenação motora fina, criatividade, percepção visual e auditiva;
- Desenvolver habilidades necessárias para a leitura e a escrita, construção de palavras e frases;
- Aprimorar a linguagem, a comunicação e a compreensão;
- Estimular a criatividade e a criação livre.

### **2. Organização do tempo:**

Período de atendimento: março a julho

Frequência: três vezes por semana

Tempo de atendimento: 1 hora

### **3. Atividades a serem desenvolvidas:**

- Trabalho com músicas, histórias e filmes de interesse do aluno. Vídeos com instruções sobre atividades a serem realizadas. Trabalho com a música: Olha ela aí (Eduardo Costa). Vídeo: simulador de ônibus (este por ser um objeto de muito interesse do aluno). Tanto a música quanto os filmes e vídeos serviram de suporte para a oralidade, a compreensão, a interpretação, a organização das ideias, a imaginação, a criatividade, o pensamento. Criação de

vídeos com o próprio aluno. Jogos no computador.

➤ Atividades: encontre a tampa de cada pote; jogo das sombras: encontre os objetos de acordo com as sombras; encaixe as pintinhas da Joanelha; atividade de pinça com botões coloridos (esta atividade além de trabalhar o movimento de pinça, também estimula a percepção visual); labirinto; desafios: contagem de balões e encontre o intruso; ditado topológico; encaixe as figuras geométricas na cena; quebra-cabeça; recorte e colagem da borboleta; torre copos (modo fácil). Essas atividades contribuirão para o desenvolvimento dos processos mentais como a percepção, memória, organização do pensamento e atenção.

➤ Conversas informais; relato de atividades cotidianas (fatos e acontecimentos de sua vida); conto e relato de filmes e vídeos; exploração oral de imagens e desenhos; ditado interativo; produção de frases orais a partir de uma palavra escolhida.

➤ Desenho livre; confecção de um microfone; construção de um brinquedo: pé-de-lata; pintura em tela para exposição da Consciência Negra.

➤ Atividades e jogos que explorem: raciocínio lógico; contagem; estratégias de comparação, correspondência, classificação, seqüenciação, seriação, inclusão e conservação; resolução de situações problemas como: calendário, jogo dos 7 erros, quantos objetos há na cena.

#### **4. Recursos propostos:**

- Computador, celular, livros de história;
- Tampinhas de caixas de leite, material impresso, livros e revistas de atividades (Picolé), jogo quebra-cabeça, jogo torre copos;
- Material impresso, gravuras de livros e revistas;
- Materiais recicláveis e não recicláveis como: latas, canos, bolinha de isopor, barbante, tela, feijão e tintas de diversas cores;
- Materiais para contagem: palitos de picolé, tampinhas, botões. Pente de ovo numerado, jogos de estratégias, contagem e comparação no computador.

#### **5. Materiais e equipamentos a serem produzidos para o aluno:**

Confecção de diversos materiais lúdicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como: quebra-cabeça, campinho de futebol, jogos de coordenação motora, alfabeto móvel, fichas de leitura, silabário móvel.

#### **6. Adequações de materiais para atender às necessidades do aluno:**

Adaptações de atividades, avaliações e materiais de necessidade do estudante, de acordo com o currículo proposto.

#### **7. Parcerias necessárias:**

➤ Núcleo de atendimento ao estudante, para agendamento de consultas e exames e atendimento com profissionais: psicóloga; fonoaudióloga e psicopedagoga;

- Neuropediatra;
- Professores;
- Equipe pedagógica;
- Família.

#### **8. Pessoas que recebem a orientação do professor de Atendimento Educacional Especializado sobre recursos e serviços oferecidos ao aluno (cada qual de acordo com a participação na vida do aluno):**

- Professores;
- Equipe pedagógica;
- Demais funcionários da escola;
- Colegas;
- Família;
- Profissionais da saúde que cuidam do aluno.

#### **9. Avaliação:**

A avaliação do aluno é processual e contínua, por meio de registros diários do desenvolvimento. A avaliação de seu comportamento, habilidades, potencialidades e

dificuldades acontecem não somente durante o Atendimento Educacional Especializado, mas em outros momentos: dentro de sala, quadra de esportes, recreio e refeitório.

## **Plano de Atendimento Educacional Especializado 2**

---

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Nome do aluno: V. S. N**

**Tipo de deficiência: Transtorno do Espectro Autista**

**Ano de escolaridade: 7º ano**

**Relato do caso:** Segundo a mãe de V. sua gravidez não foi tranquila, não fez pré-natal de forma regular e fez uso de bebida alcoólica. A criança nasceu de 7 meses, parto normal, pesando 2 quilos e 800 gramas. Ao nascer chorou, não ficou roxo, mas precisou ir para a incubadora, tendo alta no dia seguinte. Começou a andar por volta de 1 ano de idade e a falar por volta dos 4 anos. Foi para a creche com 2 anos de idade e foi quando começaram a investigar o porquê do atraso na fala do menino. Inicialmente havia a suspeita de Deficiência Intelectual e desde a Educação Infantil que está em sondagem e acompanhamento pelos professores de Atendimento Educacional Especializado das escolas pelas quais estudou. Também participou de terapias com psicólogo e fonoaudiólogo. Apesar de todo o acompanhamento só foi fechado um laudo para V. em abril de 2016, sendo o mesmo de Transtorno do Espectro Autista. O aluno entrou na Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho no fim de 2018, no entanto, só veio a frequentar regularmente a escola no ano de 2019. E é por esse motivo que não é possível ainda relatar mais detalhes do seu comportamento.

### **1. Objetivos do plano:**

- Ampliar experiências de desenvolvimento dos processos mentais: percepção, aprendizagem, linguagem, pensamento, atenção, memória, motivação e emoção.
- Desenvolver os processos de cognição: observação, raciocínio, imaginação, concentração, coordenação motora fina e grossa, criatividade,

percepção visual e auditiva.

- Ampliar experiências de percepção auditiva, tátil e visual, por meio da estimulação sensorial e motora.

- Propor estímulos em todas as áreas do desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à comunicação, interação e socialização com seus pares.

## **2. Organização do tempo:**

Período de atendimento: março a julho

Frequência: duas vezes por semana

Tempo de atendimento: 1 hora

## **3. Atividades a serem desenvolvidas:**

- Jogo do mico, jogo das sete diferenças, jogo torre copos (nível médio), vídeos de carros, vídeos de instrução de jogos; relato de fatos cotidianos, jogos no computador.

- Atividades manipulativas como: encontre a tampa do pote, agrupe os botões (movimento de pinça); confecção de tags para identificação de cômodos da casa (Hotel Transilvânia), montagem de uma pista de carrinhos (destacando que carro é o objeto de maior interesse do aluno), recorte e colagem complete a sequência, recorte e colagem da borboleta (cores), atividade de coordenação motora grossa no pátio (pés de EVA), montagem de miniaturas de carros.

- Jogo das sombras, pintura, vista o menino de acordo com o clima.

- Histórias, jogos em equipe, conversas informais, jogos no computador (com outro colega), músicas, brincadeira de roda (envolvendo outros colegas de sua turma), descrição de objetos e cenas de revistas.

## **4. Recursos propostos:**

- Jogos diversos, vídeos, computador;

- Materiais recicláveis diversos: tampas, botões, copos, colheres, etc.; material impresso, moldes de pés em EVA, tesoura, EVA, tinta, pincel, cola, pista com carros (brinquedo);

- Material impresso, tinta, pincel;
- Livros de história, revistas para recorte, computador (internet), objetos diversos.

#### **5. Materiais e equipamentos a serem produzidos para o aluno:**

Confecção de diversos materiais lúdicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

#### **6. Adequações de materiais para atender às necessidades do aluno:**

Adaptações de atividades, avaliações e materiais de necessidade do estudante, de acordo com o currículo proposto.

#### **7. Parcerias necessárias:**

- Núcleo de atendimento ao estudante, para agendamento de consultas e exames e atendimento com profissionais: psicóloga; fonoaudióloga e psicopedagoga;
- Neuropediatra;
- Professores;
- Equipe pedagógica;
- Família.

#### **8. Pessoas que recebem a orientação do professor de Atendimento Educacional Especializado sobre recursos e serviços oferecidos ao aluno (cada qual de acordo com a participação na vida do aluno):**

- Professores;
- Equipe pedagógica;
- Demais funcionários da escola;
- Colegas;
- Família;
- Profissionais da saúde que cuidam do aluno.

#### **9. Avaliação:**

A avaliação do aluno é processual e contínua, por meio de registros diários do desenvolvimento. A avaliação de seu comportamento, habilidades, potencialidades e dificuldades acontecem não somente durante o Atendimento Educacional Especializado, mas em outros momentos: dentro de sala, quadra de esportes, recreio e refeitório.

### **Plano de Atendimento Educacional Especializado 3**

---

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Nome do aluno: R. M. de S.**

**Tipo de deficiência: Transtorno do Espectro Autista**

**Ano de escolaridade: 8º ano**

#### **Relato do caso:**

Desde pequena R. sempre despertou muito a atenção de seus professores. Possuía uma dificuldade exacerbada de aprendizagem e o seu desenvolvimento estava aquém de seus colegas de mesma idade. A menina pouco interagiu com seus pares, mesmo com os professores. Segundo a mãe, R. começou a ter complicações quando foi diagnosticada com sopro no coração e precisou fazer uma cirurgia aos 6 anos de idade. Apresenta doença de Graves (hipertireoidismo + exoftalmia) e foi indicada radioiodoterapia para o não agravamento da doença. Na escola trabalhava-se com a suspeita de Deficiência Intelectual, pois nenhum médico conseguia fechar um laudo para a criança. No segundo semestre de 2016, R. começou a apresentar comportamentos diferenciados: tiques, balançar do corpo para frente e para trás (movimentos estereotipados), nervosismo excessivo, agitação e por isso passou por novos exames, concluindo deveria passar por novo procedimento de iodoterapia, porém isto não aconteceu até o momento, tendo uma data provável em junho de 2019. Em junho de 2017 fez uma nova ressonância magnética, pois havia suspeita de outros problemas na tireóide. O retorno que o médico deu não foi sobre esta patologia e sim um laudo de Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista. Atualmente a aluna está mais autônoma, mas em compensação são frequentes os ataques de

nervosismo e ansiedade, o que faz com que R. regrida em alguns aspectos como o controle dos esfíncteres.

### **1. Objetivos do plano:**

- Desenvolver a linguagem de modo que possa expressar seus desejos e necessidades com clareza;
- Estimular a habilidade manual (coordenação motora fina, atenção, concentração, sequência, etc), promovendo a autoestima e sua participação social.
- Ampliar experiências de desenvolvimento dos processos mentais: percepção, aprendizagem, linguagem, pensamento, atenção, memória, motivação e emoção.
- Desenvolver os processos de cognição: observação, raciocínio, imaginação, concentração, coordenação motora fina e grossa, criatividade, percepção visual e auditiva.
- Ampliar experiências de percepção auditiva, tátil e visual, por meio da estimulação sensorial e motora.
- Propor estímulos em todas as áreas do desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à comunicação, interação e socialização com seus pares.

### **2. Organização do tempo:**

Período de atendimento: março a julho

Frequência: duas vezes por semana

Tempo de atendimento: 1 hora

### **3. Atividades a serem desenvolvidas:**

- Pintura; moldando massinha; esculturas com biscuit; trabalho com bijuterias; chinelo decorado; trabalhos com EVA; costura.
- Temática: Cotidiano social, escolar e familiar: Moradia, vestuário, alimentação, fazer relação de temas com sua própria vida, planejar suas ações. Jogos de memória; dominó; quebra-cabeça; recorte; colagem de sequências de histórias; manipulação de materiais; vídeos; desafios de localização e

identificação de objetos. Conversas sobre imagens sequenciais, diálogos informais sobre a vida da aluna, preferências e anseios.

#### **4. Recursos propostos:**

➤ Massinha, tinta, tela de pintura, biscuit, bijuterias, linha, agulha, pano, fio de silicone e outros materiais pertinentes;

➤ Vídeos, livros de histórias e imagens, jogos e brinquedos diversos.

#### **5. Materiais e equipamentos a serem produzidos para o aluno:**

Confecção de diversos materiais lúdicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

#### **6. Adequações de materiais para atender às necessidades do aluno:**

Adaptações de atividades, avaliações e materiais de necessidade do estudante, de acordo com o currículo proposto.

#### **7. Parcerias necessárias:**

➤ Núcleo de atendimento ao estudante, para agendamento de consultas e exames e atendimento com profissionais: psicóloga; fonoaudióloga e psicopedagoga;

➤ Neuropediatra;

➤ Professores;

➤ Equipe pedagógica;

➤ Família.

#### **8. Pessoas que recebem a orientação do professor de Atendimento Educacional Especializado sobre recursos e serviços oferecidos ao aluno (cada qual de acordo com a participação na vida do aluno):**

➤ Professores;

➤ Equipe pedagógica;

- Demais funcionários da escola;
- Colegas;
- Família;
- Profissionais da saúde que cuidam do aluno.

### **9. Avaliação:**

A avaliação do aluno é processual e contínua, por meio de registros diários do desenvolvimento. A avaliação de seu comportamento, habilidades, potencialidades e dificuldades acontecem não somente durante o Atendimento Educacional Especializado, mas em outros momentos: dentro de sala, quadra de esportes, recreio e refeitório.

## APÊNDICE 2

---

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA CÉLIA DE CARVALHO**
**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

<b>ESTUDANTES ATENDIDOS PELO AEE MATUTINO</b>		
<b>NOME</b>	<b>TURMA</b>	<b>DEFICIÊNCIA</b>
J. C. P. S. F.	7º A	DI
L. G. F. A.	5º	Múltipla (Surdez + DI)
L. G. C. A.	7º B	DI
V. S. N.	7º A	TEA

<b>ESTUDANTES EM ACOMPANHAMENTO</b>			
<b>NOME</b>	<b>TURMA</b>	<b>TIPO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
C. D. X.	9º	Baixa audição	C. é muito resistente ao uso do aparelho, são constantes suas reclamações quanto ao mesmo, que ora está dando choque ora fazendo barulhos estranhos. Como faz tempo que não é atendido pelo médico responsável pelo aparelho, foi solicitada nova consulta na cidade de Alfenas.
R. M. S.	8º	TEA	A aluna R. não é público de acompanhamento, visto que é atendida na sala recurso no contraturno pela outra professora do AEE. No entanto, devido ao

			atual quadro da mesma, bem como a necessidade de orientação dos professores, família e profissionais que cuidam da aluna, é feito o acompanhamento também no turno matutino.
--	--	--	--

<b>ESTUDANTES EM SONDAGEM</b>			
<b>NOME</b>	<b>TURMA</b>	<b>MOTIVO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
K. M. S.	2º período	Muita dificuldade de aprendizagem. Comportamento extremamente agitado, dificuldade em seguir regras e na comunicação.	Encaminhada para neuropediatra. Em 2018 foi submetida a exames, com suspeita de problemas cardíacos.
G. H. de O. S.	7º A	Dificuldade exacerbada de aprendizagem em todos os conteúdos. Dificuldade de atenção e concentração.	Está na 2ª consulta com o neurologista. Na primeira consulta foi detectada uma bactéria que se alimenta das vitaminas do cérebro e por isso precisou fazer tratamento. Foi encaminhado para o psicólogo em 28/09/2018 e

			está aguardando para ser atendido. Está agendada para o dia 08/04/2019 a consulta para realizar novos exames, a fim de controle das bactérias.
P. L. G.	2º período (vespertino)	Dificuldade de comunicação e interação. Graves problemas na fala.	Encaminhado para fonoaudióloga
T. A. R.	6º	Dificuldade acentuada de aprendizagem (leitura, escrita e raciocínio lógico)	Está em sondagem devido à dificuldade de aprendizagem e, também, por suspeita de baixa visão. Já foi encaminhado para o oftalmologista e está aguardando a consulta que já está marcada.

<b>SOLICITAÇÃO PARA PSICÓLOGO</b>		
<b>NOME</b>	<b>TURMA</b>	<b>MOTIVO</b>
I. C. R.	8º	Dificuldade de interação e comunicação com seus pares.

**Características e Dicas importantes sobre algumas de nossas crianças**

## ❖ TEA – Transtorno do Espectro Autista

Engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente e em diferentes níveis. São elas:

- Dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos,
- Dificuldade de socialização;
- Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

☺ *Dicas importantes:*

- **Saiba como se comunicar:** ao falar com a criança autista, procure modular a voz, fazendo entonações que a ajudem a identificar emoções. Gesticule de maneira a mostrar que você tem interesse em entendê-la. “Use palavras simples e curtas, expresse-se usando olhos, boca, nariz e corpo.

- **Desperte a atenção:** aproveite os momentos em que ela está relaxada. Use estímulos visuais criando ambientes físicos, minimizando estímulos de distração como luz e sons, por exemplo. Além disso, demonstre que você se importa com a presença dela naquele lugar.

**Conte histórias:** conte histórias para a criança usando um repertório de gestos, olhares e tons de voz. Esse pode ser um jogo bem produtivo, porque incentiva a concentração sobre a história, enriquece a linguagem e favorece o vínculo.

- **Cuidado ao toque e com as palavras:** a criança autista é hipersensível. Então cuide com a intensidade da voz, com os gritos e até abraços. Ao perceber que uma determinada palavra a incomoda, procure estudar o que isso pode significar para a criança. Tudo o que você falar, explique palavra por palavra.

- **Ajude-a quando ela se assustar:** descubra o que a assustou. Se for um ruído, veja se consegue eliminar esse estímulo. Se ela se debater ou sacudir o corpo, afaste objetos que possam machucá-la. Ao proteger a cabeça da criança, pegue-a no colo ou deixe uma almofada ou travesseiro sob sua cabeça. Para acalmá-la você pode fazer uma pequena massagem nas têmporas, nos ombros nas costas ou pés. Se puder permita que ela ouça uma pequena canção acompanhada de movimentos suaves e cuidadosos.

- **Quando for necessário quebrar a rotina:** a criança autista pode ter resistência a mudanças e uma rotina modificada por provocar reações como comportamentos repetitivos. Para quebrar rotinas dessa criança, explique antecipadamente o porquê, como e quando.

- **Incentive o contato com outras pessoas:** manter objetos de agrado da criança à sua vista, mas inalcançáveis, fazem com que ela tenha de se comunicar com adultos para conseguir o que quer.

Fonte: <https://www.semprefamilia.com.br/como-agir-com-uma-crianca-autista/>

---

***Somos uma equipe! Ninguém é tão bom quanto todos nós juntos!***

Estamos à disposição de todos para orientações, sugestões e encaminhamentos.

Joseli Aparecida Fernandes  
AEE/2019

## ANEXOS

## ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola Municipal Professora Maria Célia de Carvalho

Prezado(a) Senhor (a) *L. D. de S. P.*

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “*Intervenção pedagógica em alunos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano*”, que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de compreender como ocorrem as intervenções pedagógicas com os estudantes com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental, inseridos em classes regulares, e como acontece o processo de ensino para esses alunos, através da articulação entre professores regentes e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado nas turmas de 6º e 7º anos, serão utilizados procedimentos tais como observações, visitas às salas de aula, orientações aos professores.

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre o processo de inclusão nesta instituição de ensino, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolares mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, 24 de setembro de 2018.

Joseli Aparecida Fernandes

CPF: 045017956-70/ Telefone: (35)988810650